



PREFEITURA DE

CAMPOS

SECRETARIA MUNICIPAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E TECNOLOGIA

 **Mais
Ciência**

Quilombo Custodópolis: Inventário Participativo do Patrimônio Cultural

Orientador: Maria Catharina Reis Queiroz Prata

Bolsista: Samara Julia Marques dos Santos

INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE CAMPUS CAMPOS CENTRO

2026



SUMÁRIO

RESUMO	3
INTRODUÇÃO	3
REVISÃO DA LITERATURA	5
MATERIAIS E MÉTODOS.....	6
RESULTADOS E DISCUSSÃO	7
CONSIDERAÇÕES FINAIS	8
REFERÊNCIAS.....	10

RESUMO

O Patrimônio Cultural Quilombola é rico e diverso, abrangendo aspectos materiais e imateriais, como a arquitetura, a religiosidade, a culinária, a música, a dança, a oralidade, entre outros. Sendo a educação patrimonial um processo de reconhecimento, valorização e preservação dos bens culturais que expressam a memória coletiva de determinado grupo social, entendemos que esta contribui para o fortalecimento da identidade, para o respeito à diversidade cultural e para a promoção dos direitos humanos. Por meio de atividades educativas, os remanescentes quilombolas podem conhecer melhor sua história, valorizar sua cultura e proteger seu patrimônio. Além disso, a educação patrimonial possibilita o diálogo entre a comunidade quilombola e a sociedade envolvente, estimulando o intercâmbio de experiências e o reconhecimento mútuo. Este projeto objetiva, portanto, promover a valorização da cultura e o protagonismo dos remanescentes quilombolas do Quilombo Custodópolis, através da utilização de um Inventário Participativo, metodologia que envolve a comunidade na identificação, análise e planejamento dos recursos naturais e sociais da área em que residem, logo como resultado desse projeto é apresentado uma história em quadrinhos didática que mostra os dados adquiridos sobre o quilombo de forma lúdica.

INTRODUÇÃO

Numa sociedade, a troca de conhecimentos, experiências, entre outros aspectos, fortalecem os relacionamentos e a identidade de um povo. São importantes para manutenção de um grupo social a fim de evitar o desaparecimento de referências comuns. Os primeiros negros trazidos da África para o Brasil foram capturados em diferentes regiões do continente africano. Eles pertenciam a diversos grupos étnicos, linguísticos, religiosos e culturais, que foram submetidos à violência e à exploração do sistema escravista colonial. No Brasil, eles resistiram à opressão e criaram formas de expressão e de organização social próprias, baseadas nas suas origens e nas suas interações com outros grupos. Uma dessas formas foi a formação dos quilombos, comunidades de negros fugidos que se estabeleceram em áreas isoladas e de difícil acesso, como as matas e as serras. Nos quilombos, eles desenvolveram atividades econômicas como a coleta, a caça, a pesca e a agricultura, além de manterem suas

tradições culturais e religiosas. Muitos quilombos resistiram por décadas às investidas das tropas coloniais, como o famoso Quilombo dos Palmares. Após a abolição da escravidão, em 1888, muitos ex - escravos optaram por permanecer nos quilombos ou fundar novas comunidades em terras devolutas ou compradas. Essas comunidades são chamadas de remanescentes de quilombos e são reconhecidas pelo Estado brasileiro como detentoras de direitos territoriais e culturais (Andrade e Tatto, 2013).

As comunidades quilombolas são formadas por descendentes de africanos escravizados que resistiram à opressão e construíram seus próprios territórios, com um rico patrimônio cultural onde se destacam suas tradições, saberes e modos de vida. Esse conjunto de bens materiais e imateriais que expressam a identidade, a história e a memória dos povos quilombolas no Brasil, incluem manifestações artísticas, religiosas, linguísticas, culinárias, arquitetônicas, ambientais, entre outras, que revelam a diversidade e a riqueza das citadas comunidades. O conhecimento, registro e documentação de tão importante patrimônio cultural da região Norte Fluminense, ainda inexplorado, reforça a importância existente no estudo das experiências locais de salvaguarda da memória coletiva de uma cidade ou região. Halbwachs (1990) cita a memória coletiva como uma construção de grupos sociais que determinam o que é “memorável” e as formas pelas quais um acontecimento será lembrado e, mesmo na contemporaneidade, observamos a permanente preocupação do homem moderno com a conservação ou perda de registros da memória coletiva. As variadas mudanças ocorridas nesse período conduziram à necessidade do estudo das identidades como um referencial de compreensão e explicação das mudanças sociais, marcada por sociedades e culturas cada vez mais heterogêneas. Através das diferentes identidades que reivindicam lugar e visibilidade ante o modelo de globalização política e cultural, e a consequente homogeneização oriunda desta, a memória pode ser entendida como o componente principal daquilo que convencionamos nomear como identidade, seja individual ou coletiva.

Sabemos que a construção da identidade humana perpassa pela prática e a adesão à cidade. Quando tentamos representar a memória — ou a história — de uma cidade, o conhecimento do tempo é indissociável da sua representação no espaço. Assim, se a cidade é um conjunto de histórias contadas durante o tempo de sua formação, a sua materialidade pode revelar as razões que levaram sua população à construção de seu presente. E este presente se mantém com forte e inequívoca presença de quilombolas nas áreas urbanas, Custodópolis, objeto de nossa pesquisa, e nas regiões rurais de Conceição do Imbé, Aleluia, Batatau, Cambucá e Carunkango,

algumas delas ainda em processo de reconhecimento. Segundo o *site* Mapa de Cultura do Rio de Janeiro, os quilombos da planície goitacá abrigam mais de quatro mil afrodescendentes (Mapa de Cultura do RJ, s/d).

Entendemos, portanto, que a identidade histórica de uma região e de sua sociedade deve ser mantida, como elemento comum e promotor do desenvolvimento. A sua valorização deve ser considerada e preservada, especialmente diante de tantas mudanças, mantendo uma relação ativa com o novo contexto urbanístico e social, capaz de narrar histórias, num diálogo permanente com a modernidade. Nesse sentido, quando se considera o patrimônio cultural como alicerce para o desenvolvimento da cidadania, deve-se reconhecer o direito à memória histórica e a necessidade de contribuir para a preservação dos bens culturais existentes no país, assim o projeto tinha a função de captar, e conservar a identidade e história do quilombo Custodópolis.

REVISÃO DA LITERATURA

Para compreender o Quilombo Custodópolis como um Patrimônio Cultural foi necessário entender o que são os quilombos, e como, no caso do de custodópolis, foi o processo de urbanização dessa região, com isso obtivemos informações sobre hábitos, memórias e manifestações culturais.

As comunidades quilombolas constituem grupos sociais marcados por processos históricos de resistência, organização coletiva e preservação de práticas culturais, e com a conservação e a valorização dessas manifestações que se reforça a sua identidade na sociedade.

O Patrimônio Cultural pode ser compreendido como material ou não, o patrimônio imaterial está relacionado a práticas, celebrações, saberes, expressões culturais e formas de fazer que são transmitidas entre gerações. Portanto, o inventário participativo do patrimônio cultural é uma ferramenta muito importante para identificar, registrar, e organização informações sobre as manifestações culturais. A utilização de relatos, entrevistas, registros fotográficos, documentos e outras formas de conhecimento local possibilita reconhecer elementos que muitas vezes não estão presentes nos registros oficiais.

E a partir dessas informações, o projeto Quilombo Custodópolis: Inventário Participativo do Patrimônio Cultural buscou compreender e valorizar o patrimônio cultural existente na comunidade de Custodópolis, considerando as memórias e

elementos importantes para seus moradores.

MATERIAIS E MÉTODOS

Através da utilização do Manual de Aplicação “Educação Patrimonial: Inventários Participativos” do IPHAN, são indicadas análises dos 2 tipos de patrimônios, materiais e imateriais, na realização de um Inventário Participativo, envolvendo as seguintes categorias: os Lugares, os Objetos, as Celebrações, as Formas de Expressão e os Saberes.

Metodologia é a mesma dos Inventários Nacionais – **o método etnográfico** - e segue as seguintes etapas: o levantamento preliminar, a identificação e a documentação. Neste referido manual há uma série de pontuações do que se pode fazer com os resultados das pesquisas, como organizar exposições de fotografias e desenhos, produzir filmes, exposições, histórias em quadrinhos, desenvolver acervos sobre o território pesquisado, fazer uma linha do tempo com vários momentos de determinadas referências culturais, entre várias outras formas de divulgação.

O ponto central dos Inventários Participativos são as comunidades e sua ligação com o patrimônio. São elas que irão descrever e definir o que lhe afeta como patrimônio e que, a partir dessa construção, além de exercer sua cidadania e sua participação social, vão contribuir com o Estado no aperfeiçoamento da preservação e da valorização do patrimônio e suas referências culturais brasileiras, o que é imprescindível na sua difusão para as futuras gerações. Com isso optamos por expor as informações sobre o quilombo Custodópolis através de histórias em quadrinhos que foram publicadas no site do Projeto Patrimônio Goitacá, para que dessa forma as informações chegassem aos mais jovens, e se propagassem para as futuras gerações, e também criamos folhetos informativos.

Imagens autorais realizadas durante as visitas ao bairro:



Acervo pessoal 2026



Acervo Pessoal 2026



Acervo Pessoal 2026

Durante as visitas ao Quilombo Custodópolis conhecemos o Seu Jorge e Dona Vera que são, considerados pelos moradores, os mais velhos do quilombo, conhecemos a pracinha do bairro, o CSEC- Centro de Saúde e Estudo de Custodópolis, a escola Lions I e algumas ruas do bairro, e suas histórias e lendas, e assim através dessas visitas e uma escuta ativa aos relatos dos moradores reunimos informações sobre o quilombo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aplicando a metodologia do inventário participativo segundo o IPHAN foi possível reunir as informações sobre o quilombo Custodópolis relacionadas a memória e ao Patrimônio Cultural. Portanto foi possível compreender que apesar de muitos moradores do quilombo não compreenderem a sua importância, e o seu papel, em algumas casos nem mesmo o que eram um quilombo, trazem com eles memórias muito importantes sobre o quilombo, assim nos permitindo realizar um levantamento que possibilitou compreender que o patrimônio da comunidade não é restrito ao material, mas o seu principal é o Patrimônio Cultural: tradições, saberes, memórias, formas de expressão e outros elementos que fazem parte da identidade dos moradores.

Ao decorrer do projeto visitamos o quilombo e a escola Lions I algumas vezes e com essas visitas levantamos informações sobre o território e sua cultura o que

possibilitou relacionar esses dados com os que haviam sido pesquisados, e com o resultado desse levantamento foi produzido histórias em quadrinhos de caráter didático e folhetos informativos o que possibilitou a transmissão dessas informações com uma maior facilidade de compreensão.

Logo, a produção desses quadrinhos foi uma etapa importante do projeto, visto que por meio disso seja compartilhado os dados obtidos através desse inventário participativo, com os moradores e a sociedade.

Imagens do folheto e história em quadrinhos respectivamente:



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto Quilombo Custodópolis: Inventário Participativo do Patrimônio Cultural possibilitou uma maior compreensão sobre a importância da preservação da

memória, identidade e do Patrimônio Cultural da comunidade. Através da aplicação do inventário participativo foi possível reunir informações importantes sobre o quilombo desta forma as ações do projeto permitiram reconhecer o Patrimônio de Custodópolis é predominantemente imaterial, assim mostrando que a sua cultura está diretamente ligada aos hábitos, tradições, memórias e experiências construídas por seus moradores.

Assim, considera-se que os objetivos propostos foram alcançados mesmo com algumas alterações durante o seu desenvolvimento, uma vez que foi possível realizar os levantamentos sobre o quilombo, criar meios informativos e divulgar essas informações dados importantes sobre o quilombo Custodópolis, desta forma contribuindo para a valorização da sua identidade e fortalecimento da memória coletiva do bairro, e que assim seja reconhecida e valorizada pelas próximas gerações.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Anna Maria; TATTO, Nilton. **Inventário cultural de quilombos do Vale do Ribeira**. Instituto Socioambiental, São Paulo, 2013.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. 1ª reimpressão. Trad. de Luciano Vieira Machado – São Paulo: Estação Liberdade: Ed. UNESP, 2001. DEL PRIORE, Mary. **Histórias da gente brasileira**, Volume 3: República – Memórias (1889-1950). — Rio de Janeiro: LeYa, 2017.

ENBEL, R.; BERNARDO, M. Impressões rebeldes: Documentos, palavras e ações que forjaram a história dos protestos no Brasil. **Quilombo de Campos dos Goytacazes**. 2021. Disponível em: <https://www.historia.uff.br/impressoesrebeldes/revolta/quilombo-de-campos-dos-goytacazes/> Acesso: 14 dez. 2023

iPatrimônio. Site. **Quilombo Custodópolis**. Disponível em: www.ipatrimonio.org/campos-dosgoytacazes-quilombo-custodopolis/#!/map=38347&loc=-21.8145324390828,-41.3024353981018,15. Acesso em: 09 dez 2025.

IPHAN- Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Inventário Nacional de Referências Culturais – INRC**: Manual de Aplicação. DID/IPHAN Brasília, 156p. 2000.

_____. **Educação Patrimonial: Inventários Participativos**: Manual de Aplicação. Brasília: DAF/IPHAN, 134p. 2016.

MACHADO, R. **O negro e seu mundo**: vida e trabalho no pós-Abolição em Campos dos Goytacazes (1883-1893). 2012. Dissertação (Mestrado em Sociologia Política), Programa de Pós-Graduação do Centro de Ciências do Homem da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF

_____. **A verdadeira abolição da escravidão em Campos**: nada além da liberdade. O movimento abolicionista em Campos. Ururau online, Campos dos Goytacazes - R.J., 5 ago. 2020. Disponível em: <<https://www.ururau.com.br/podcast/aqui-tem-historia/a-verdadeira-abolicao-da-escravidao-emcampos-nada-alem-da-liberdade/263/>>. Acesso em: 4 dez. 2025

MAPA DE CULTURA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Disponível

em:<http://mapadecultura.com.br/manchete/quilombos#prettyPhoto>. Acesso em: 18 nov. 2023. MORAES, R. F. A escravidão e seus locais de memória – O Rio de Janeiro e suas “maravilhas”. **ODEERE**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 33-58, 2017. DOI: 10.22481/odeere.v0i2.1556. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/odeere/article/view/1556>. Acesso em: 11 dez. 2023. NITO, Mariana Kime. SCIFONI, Simone. **O patrimônio contra a gentrificação**: a experiência do Inventário Participativo de Referências Culturais do Minhocão. *Revista do Centro de Pesquisa e Formação*. n. 5, setembro 2017.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. Cidade, espaço e tempo: reflexões sobre a memória e o patrimônio urbano. **Fragmentos de Cultura**, Goiânia, v. 14, n. 9, p. 1539-1730, set. 2004. _____. Cidades visíveis, cidades sensíveis, cidades imaginárias. **Rev. Bras. Hist.**, São Paulo, v. 27, n. 53, Junho 2007. p.1-13. Disponível em <<http://www.scielo.br>> Acesso: 05 Jun. 2013.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-215, jul. 1992. ISSN 2178-1494. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/1941/1080>>. Acesso em: 26 Jan. 2018.

_____. Memória, esquecimento, silêncio. **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-15, jun. 1989. ISSN 2178-1494. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2278/1417>>. Acesso em: 16 dez. 2025.

PRANDI, R. De africano a afro-brasileiro: etnia, identidade, religião. **Revista USP**, São Paulo, nº 46, pp.52 – 65, junho / agosto 2000. Disponível em: <https://reginaldoprandi.fflch.usp.br/sites/reginaldoprandi.fflch.usp.br/files/inlinefiles/De_africano_a_afro-brasileiro.pdf> Acesso em: 16 dez. 2023.

SCIFONI, Simone. Educação e Patrimônio Cultural: reflexões sobre o tema. Átila Tolentino (Org.), In: **Educação Patrimonial: reflexões e práticas**. João Pessoa, IPHAN PB, 2012. p. 34.